

## A vontade de Deus, segundo as Escrituras.

*“Pai nosso, que estais no Céu, **SEJA FEITA A TUA VONTADE**, assim na Terra como no Céu. Jesus Cristo!*

**Os que fazem a vontade do Pai são os que guardam os mandamentos de Deus e tem a Fé de Jesus!** Apocalipse, 14.12.

**Tu ordenaste os teus mandamentos**, para que os cumpramos à risca”. Salmos, 119.4, hebreu ou 118, grego.

*“Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”. I João, 3.4.*

Se não existissem as Dez leis, não haveria pecado no mundo.

Vamos, então, falar da **VONTADE DE DEUS** nos revelada no Monte Sinai e em outro monte, ou seja: No Sermão do Monte, no qual Jesus repete a promulgação do Pai no Monte Sinai?

***Se os homens tivessem guardado os Mandamentos de Deus, desde Adão a Noé, de Noé a Abraão, de Abraão a Moisés; de Moisés ao Senhor Jesus, e dele até os dias de hoje, o mundo ainda seria um Paraíso do Céu na Terra. Adão e Eva não teriam trazido desgraças para eles e para suas sementes; Caím não teria matado Abel; não teríamos registrado pela História uma só morte de um ser humano causada intencionalmente por outro, nem pelos “grandes conquistadores”, ou melhor, pelos grandes carneiros da Humanidade; o mundo continuaria tendo pobres, mas não miseráveis; não teria havido um só caso de adultério; nunca teríamos fabricado ou honrado imagens e estátuas e por aí afora, com também o mundo todo estaria santificando o abençoado, santo e solene Dia do Senhor, o Sétimo, aquele criado antes do homem israelita e para o homem israelita ou não, como um SINAL entre Deus e a Humanidade.***

***“Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir”. Romanos, 5.12 a 14.***

***“Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás”. Romanos, 7.7.***

***“Porque este é o amor de Deus: Que guardemos os seus Mandamentos. Ora, os seus Mandamentos não são penosos”. I João, 5.3.***

Também sobre um monte, assim como o Evento Monte Sinai, Jesus tomou a Palavra em sua Primeira pregação à Humanidade e foi logo avisando que a VONTADE DE DEUS PAI jamais poderia ser modificada, pois até que o mundo acabe, nem uma vírgula se poderá retirar das Dez Leis:

Vamos, então, nos lembrar desse Primeiro Recado de Jesus Cristo ao mundo?

Logo depois de Jesus Cristo falar às multidões sobre a preferência do Senhor pelos humildes, pelos pobres, chamando a esses de bem-aventurados, nomeou os justos de Deus como as luzes do mundo que, pelos exemplos que dão, verdadeira luz, é refletida em outros para que se salvem, logo em seguida deu um fortíssimo, direto e bem compreensível recado ao mundo, final até a consumação dos séculos, recado esse do qual os fariseus se desviam como o gato de desvia da água.

***Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.*** Mateus, 5.17 e seguintes. Os seguintes, até

o verso 40, são, também, muito importantes, pois revelam, sem dúvida alguma, que Jesus se referia aos Dez Mandamentos, agravando, ainda, a observância de alguns deles. Poderá haver alguma dúvida ou conflito nessa imortal declaração de Jesus? Já vi fariseus se enrolarem todo ao tentar explicar de acordo com a conveniência mundana deles.

Como sabemos, por meio de seus profetas, o Senhor deixou claro por todo o Primeiro Testamento que a sua maior vontade, a sua maior mensagem, se bem interpretada, pode ser resumida em uma só frase:

**“Eis que vos envio meu Filho, escutai-o”.** (ele é a solução de todos os problemas!).

Portanto, a solução de todos os problemas sociais, familiares e afetivos está em aceitar, de todo o coração, os preceitos de Jesus na nossa vida. Antes da Vinda de Jesus o mundo jazia em trevas:

**“O povo, que jazia em trevas, viu a grande Luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a Luz”.** O Evangelho, a respeito de Jesus, a Luz do mundo, em Lucas, 4.16.

A mais importante vontade de Deus quanto aos homens é que tomem posse, se habilitem ao Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus vivendo os preceitos de Jesus para que todos se salvem na eternidade.

**“Nenhum atleta será coroado, se não tiver lutado segundo as regras”.**

Condições do Senhor, na Segunda Carta a Timóteo, 2.5.

Sem a participação de Josué e de seu exército, o Senhor Deus poderia ter derrotado, facilmente, todos os exércitos dos povos politeístas que não acreditavam nele, deixando livres os seus reinos para que os hebreus, comodamente, os ocupassem. Isso constituiria um ato de alto paternalismo àquele povo que o adorava como o único Deus, o Deus de seu pai Abraão. Porém, esse mesmo Senhor, por seus perfeitos desígnios na criação, nos concedeu a autonomia de decisão para que possamos seguir pela vida conforme a nossa vontade. Sendo assim, somente por merecimento poderemos vir a ganhar o prêmio maior, que é um lugar permanente no Reino de Deus.

Desse modo, o Criador exigiu a participação dos beneficiários hebreus nas conquistas por ele planejadas. Para aqueles que optaram pela participação, induziu-os a buscarem com garra e determinação a vitória; a demonstrarem fé e completa obediência à sua palavra, com a plena convicção de que se lançariam à luta, com a certeza de que a vitória já estava garantida, como realmente aconteceu. Embora não pudessem enxergar o vulto de Deus, sabiam que ele estaria à sua frente, abrindo caminho, desviando as flechas inimigas, inutilizando os artefatos de batalha, arrebatando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro, enfraquecendo as colunas dos palácios e os braços dos fortes que empunhavam espadas, arcos e lanças.

**“Caíam mil à tua esquerda e dez mil à tua direita, tu não serás atingido”.**

Promessas do Senhor, nos Salmos 90\91.

Portanto, pela palavra imutável, inflexível, dinâmica e permanente até o fim dos tempos, esse recado foi escrito também para nós, e a ordem é: crer, confiar e obedecer! Comprometer-se com os preceitos do Senhor!

**“A sua ira desencadeou-se contra Israel, porque não tiveram fé no Senhor”.**

A Justiça do Senhor, nos Salmos, 77.21 grego e 78 hebreu.

Toda vez que Israel desobedecia aos mandamentos do Senhor Deus, ele castigava esse povo com diversas aflições e, em algumas fases, os tormentos chegavam quase a ponto de extermínio do povo de Deus. Contudo, resgatava-os das suas desventuras quando via que se humilhavam perante ele, quando os sobreviventes se arrendiam verdadeiramente dos seus pecados e quando buscavam-no em suas orações.

Todos aqueles que se orientam pelas Escrituras, sejam israelitas ou cristãos, sabem que o Senhor está sempre disposto a perdoar aos verdadeiramente arrependidos. É grande a sua bondade.

*“Voltai a mim, e eu me voltarei para vós”.*

Comprometimento do Senhor, em Malaquias, 3.7.

E num destes ciclos de bênçãos e maldições, conforme a palavra em II Reis 25, mais ou menos no ano 586 antes de Cristo, por causa da nova quebra da aliança de Deus pelo povo de Israel, Nabucodonosor, rei da poderosa Babilônia, com seus caldeus, destruíram Jerusalém. Eles saquearam os ornamentos de bronze, de ouro e as jóias do templo ricamente construído por Salomão. Para imenso desgosto dos israelitas, não satisfeitos com essas barbáries, saquearam e incendiaram aquele templo sagrado dos hebreus e levaram cativos os sobreviventes, os quais tiveram de amargar meio século como escravos, na Babilônia. Mas Deus, o Senhor das novas chances, condoído dos sofrimentos e humilhações por que passavam os israelitas, ouvindo os seus clamores, sabedor do seu arrependimento, escolheu Ciro, rei dos persas e dos medos, que mesmo sendo pagão, sem nenhum elo de ligação com o povo hebreu, convocou-o para libertar do cativeiro babilônico os israelitas. Esse fato, também aquele pelo qual Eliseu foi enviado ao palácio do rei pagão Naamã para curá-lo da lepra, constituíram uma prefiguração da Nova Mensagem pela qual os pagãos teriam os mesmos privilégios que os Judeus, desde que passassem a crer. O Senhor disse por Isaías:

*“Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, a quem levou pela mão para derrubar as nações diante dele, para desatar o cinto dos reis. Para abrir-lhe as portas, a fim de que nenhuma lhe fosse fechada:*

*“Irei eu mesmo diante de ti, aplainando as montanhas,  
Arrebatando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro (...).”*  
Maravilhas do Senhor Deus, em Isaías, 45.

A própria História Universal narra que Ciro conquistou o poderoso e temido reino Babilônio com espantosa facilidade. Além de confiscar os riquíssimos tesouros do reino, produto de saques a diversos povos conquistados, libertou os hebreus do cativeiro, pois, Baltazar, na época rei da Babilônia, mais ligado a vinho, mulheres e música, temerariamente havia se descuidado da segurança e, praticamente, não lhe opôs resistência.

Jamais demonstre vacilação quando necessitar de uma graça, pois, se você vacilar, tudo continuará na mesma.

É produtivo lembrar, sempre, que cada frase contida nas Escrituras Ihe é também dirigida, também, particularmente. Portanto, é a você, também, que o Senhor está dizendo: *“Irei eu mesmo diante de ti, aplainando as montanhas”.* Mas, tal como Ciro, você tem de fazer a sua parte!

Entregue seu coração a Jesus Cristo e pode ter a certeza de que ele estará cuidando das suas coisas, minuto a minuto, abrindo o caminho que o fará vencedor em qualquer empreitada, embora não perceba a sua ação, nem entenda os seus caminhos. Por isso, nunca vacile ao fazer valer a sua fé, e aguarde a ação altamente benéfica provida diretamente do Altíssimo Deus aos que o temem.

Muitas personalidades da Bíblia venceram pela fé e obediência à palavra. Citando apenas alguns, referindo-nos somente ao Primeiro Testamento, temos: Abraão, José, filho de Jacó; Moisés, Josué, Davi, Gideão, Ezequias, Elias, Daniel, Ester e tantos outros.

Elias foi o profeta da fé. Teve tanta fé que o Senhor o fez elevar-se rumo ao Céu num carro de fogo, ainda vivo. Em nome de Deus, enfrentou o rei tirano Acab, a sua maldosa

mulher Jezabel, adoradores de Baal, o deus da fertilidade, e aos seus quatrocentos e cinqüenta profetas (I Reis 18.20).

Para que o povo — que, por influência do rei hebreu Acab, se desviava da palavra — se voltasse novamente e somente ao verdadeiro Deus, Elias se propôs a realizar um prodígio para que todos cressem. Com ousadia em alto grau — pois seria morto se falhasse —, Elias desafiou sozinho o deus Baal, e toda uma estrutura de religiosidade pagã, a demonstrar o apregoado poder do deus pagão, fabricado pelo homem.

Elias propôs o seguinte: que os sacerdotes pagãos sacrificassem um novilho e o colocassem sobre um monte de lenha seca, e assim foi feito. Gritando, para que todo o povo o ouvisse, Elias desafiou a multidão de profetas de Baal a acender a fogueira que viesse a queimar o novilho, entretanto, tinham de fazê-lo sem que se servissem de qualquer artifício manual para que a lenha ardesse. Tão somente deveriam utilizar o apregoado poder de seu deus, para que surgisse o fogo sob a lenha. Paramentados com as ricas vestimentas de sacerdotes do templo, os profetas de Baal oraram ao seu ídolo durante seis horas. Sob o olhar atento de Elias, os sacerdotes pagãos passaram todo esse tempo gritando invocações desesperadas e até promovendo um sacrifício coletivo ferindo-se, mutuamente, pela espada, num banho de sangue, na vã tentativa de atrair o difundido poder de seu deus pagão. Seu deus era uma grande estátua de pedra lixada que representava o deus da fertilidade. Mas tudo em vão. Nada aconteceu.

Esgotadas todas as tentativas dos sacerdotes idólatras, Elias fez que o povo sacrificasse **outro** novilho e o colocasse sobre outro monte de lenha. Todavia, para aumentar ainda mais a dificuldade do empreendimento, mandou que a lenha fosse colocada dentro de uma vala repleta de água. Por três vezes, fez que os israelitas encharcassem a madeira que não cabia sob a água e, então, com o peito explodindo de fé, orou ao Senhor de Abraão:

*“... Ouvi-me Senhor, que este povo reconheça que vós Senhor sois meu Deus, e sois vós que converteis seus corações!”* (antigamente pensava-se que os pensamentos provinham do coração. Até mesmo Aristóteles veio a propagar isso).

Em seguida, grandes labaredas de fogo desceram do espaço, consumiram o holocausto, o novilho, a lenha e as doze grandes pedras que formavam o altar, e até mesmo a água da valeta. Por aquela alta demonstração de poder, provindo do Senhor de seus pais, o povo, atônito, até atemorizado, creu e se converteu. Mas, não Acab e Jezabel, em conseqüência de seus corações endurecidos.

Ninguém acreditaria que a lenha encharcada se queimasse, nem a água e nem tampouco as pedras. Era fisicamente impossível. Portanto, não deixe que a improbabilidade o desanime, porque para o Criador não existe nada impossível. Como ele é o Senhor da natureza, que a tudo criou, evidentemente pode interferir, de qualquer forma, em sua obra.

Vá à luta, e mesmo que pareça uma missão impossível, vença-a, porque antes o legado de poder só era concedido a uma série de profetas, mas, agora, por Jesus Cristo, o mesmo poder é legado a qualquer ser que cultive a virtude da fé. Jesus é o elo que une, de vez, o homem ao Criador!

Por seus desígnios para conosco, o Senhor permanecerá invisível aos nossos olhos até o fim dos tempos, e profetizou que tudo o que seja visível ao homem, tanto a Terra como todo o imenso Universo sejam passageiros e, depois, permanecerão eternamente as invisíveis. Desse modo, podemos deduzir que as coisas invisíveis aos nossos olhos, que são as coisas espirituais, são incomparavelmente mais importantes do que as visíveis, pois, se são visíveis agora, não o serão depois, na outra dimensão e por todo o tempo.

O mundo passará, mas o espírito não, todavia, infelizmente, a maioria dos homens só batalha pelas coisas visíveis, sem se importar com as invisíveis, extremamente mais

importantes, mas enquanto há vida no corpo, ainda há tempo para mudar. Mas o pior — para os descrentes ou o melhor para os justos — é que **temos de fazer a escolha enquanto estamos no nosso corpo passageiro**. Sabendo-se que podemos viver muito ou morrer a qualquer momento, até entre um passo e outro, ou mesmo dormindo, até o momento do desenlace ainda há chance de escolha, entretanto, depois, só o Senhor Deus sabe o que poderá nos acontecer. E que o Senhor tenha piedade de nós, pois se ele é bom, é, também, justo. É aí que mora o perigo para os descrentes, cristãos mornos, desleixados, preguiçosos, omissos...

Se nesses nossos cem anos de vida, ou mais ou menos, o Senhor nos habilitou a ganhar um imenso prêmio: **A vida eterna num paraíso de sonhos**, pela sua Justiça, se nós, que já fomos revelados pelo Evangelho, e mesmo assim, conscientemente, não vivermos pelo Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, vivendo Jesus, perderemos o imenso prêmio e nosso espírito imortal ficará à disposição sádica de Satanás e de seus demônios do mal.

Portanto, sendo a vida um lapso fugaz, um vapor que desvanece, conforme o Evangelho, muito cuidado! Mas muito cuidado mesmo, pois esta vida pouco vale; só muito vale como o teste terrestre pelo qual todos temos de passar!

*“Quem crê no Filho tem a vida eterna, todavia, aquele que se manteve rebelde contra o Filho agravará sobre si a ira de Deus”*. O Evangelho de João, 3.36.

A Ira de Deus aos que não souberam dar o valor merecido ao Grande Sacrifício do Cordeiro está bem claro no Livro do Apocalipse.

Pra quem pouco crê, por medida de segurança, é bom não se arriscar! **É muito arriscado se colocar contra a vontade de Deus!**

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site [www.segundoas Escrituras.com](http://www.segundoas Escrituras.com) existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.